

Os Quadrinhos em Recife e Brasília: desenhos animados

Eliane Meire Soares Raslan¹

Nayara Alves Oliveira²

Resumo

Procuramos compreender as diferentes formas de comunicação tratadas nas Histórias em Quadrinhos (HQs), em especial, as gírias nos quadrinhos de Recife e de Brasília nos dias de hoje, mostrando como as HQs têm um vasto campo de informação e relação das imagens com os costumes regionais. O assunto a ser abordado será a imagem como algo que pode ser manipulado buscando como base as ideias de Gilles Deleuze. Trabalhamos com quadrinhos em formato *webcomic* analisando a história no “Quadrinho Experimental” de Anderson Lucena. O artista vai das charges ao desenho animado, passa pelos *cartoons*, chegando até o desenho industrial e contorna a arte do vídeo, a ilustração e as artes plásticas em todas suas formas. Mesmo discorrendo sobre a imagem manuseada, também analisamos os quadrinhos de Igor Cerqueira procurando entender os seus desenhos que remetem às produções do século passado, mas possuem uma narrativa com temas da atualidade.

Palavras-chave: *Gírias; Cartoons; Imagens; Regionalismo; Webcomic.*

As sequências de quadrinhos fazem parte da forma como são contadas as histórias em quadrinhos, que por meio de desenhos e textos expressam contos, histórias reais, informação e ação, que usam o discurso peculiar da língua falada. Os quadrinhos podem ser considerados uma forma de arte que conseguem combinar texto e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e assuntos. Em geral, elas são

¹ Professora e pesquisadora na UEMG. Doutoranda em Comunicação Social pela PUCRS.

² Graduando 7º período do curso de Comunicação Social Integrada da PUC Minas. Este artigo faz parte do resultado de pesquisa do Projeto de Extensão “A imagem das Histórias em Quadrinhos e suas repercussões no Brasil” pelo Núcleo de Pesquisa NIQ da UEMG.

publicadas em formato de revistas e de tiras com publicação mais frequentes em determinado espaço dos jornais e das revistas. Atualmente as Histórias em Quadrinhos (HQs) estão com grande quantidade também em formato de livros. O desenho desses quadrinhos possui elementos visuais que complementam o texto, que possui uma característica muito próxima à conversação diante do outro, frente a frente.

As HQ's aqui analisadas constituem-se de HQs chamadas de *Webcomic*, que são pequenas narrações cuja publicação é veiculada somente pela internet. Podendo atingir grande público, os quadrinhos *on-line* se tornaram o principal meio dos cartunistas divulgarem e oferecerem o seu trabalho. Essa forma de publicação independente, tem tido grande notoriedade, havendo centenas de *webcomics* disponíveis atualmente. Com a popularização da internet, o formato *webcomic* evoluiu, passando a tratar desde as tradicionais tiras diárias até enredos sequentes.

As particularidades das expressões: textos e imagens analisadas através das HQs

Ao analisarmos as características das histórias em quadrinhos de Brasília³ e Recife⁴, verificando as gírias locais existentes nos textos e como as imagens podem ser manipuladas, percebemos o forte destaque em poucas palavras que regionalizam a HQ de acordo com o local onde o cartunista viveu ou vive, caracterizada de diferentes níveis de fala os personagens passam a representar a história local.

Considerando o regionalismo, buscamos as diferenças tratadas por Gilles Deleuze. A identidade cultural de cada pessoa/lugar, não é representada apenas pela demarcação geográfica onde se nasceu e/ou onde se vive. O sotaque, as formas de falar, as gírias locais, também são importantes formas de identificação. As pessoas conseguem se identificar através da língua, mostrando que a identidade cultural pertence mesmo ao campo do discurso.

A diferença não é o diverso. O diverso é dado. Mas a diferença é aquilo pelo qual o dado é dado. É aquilo pelo qual o dado é dado como diverso. A diferença não é o fenômeno. É, portanto, verdade que Deus fez o mundo calculando, mas os seus cálculos nunca estão corretos; e é mesmo esta injustiça no resultado, esta irredutível desigualdade que forma a condição do mundo. O mundo «faz-se»

³ Brasília: capital federal do Brasil e a sede do governo do Distrito Federal. Cidade localizada na região Centro-Oeste do país.

⁴ Recife: município e capital do estado de Pernambuco – Brasil. Localizado às margens do [oceano Atlântico](#) com maior aglomeração urbana do [Norte-Nordeste](#).

enquanto Deus calcula; não haveria mundo se o cálculo fosse correto. O mundo é sempre assimilável a um "resto" e o real no mundo só pode ser pensado em termos de números fracionários ou mesmo incomensuráveis. Todo o fenômeno remete para uma desigualdade que o condiciona. Toda a diversidade e toda a mudança remetem para uma diferença que é a sua razão suficiente. Tudo o que se passa e aparece é correlativo de ordens de diferenças: diferença de nível, de temperatura, de pressão, de tensão, de potencial, *diferença de intensidade*. (DELEUZE, 2000, p.361).

As diferenças tratadas em termos de injustiça e de desigualdades por Gilles Deleuze também são percebidas nas HQs. Os cartunistas ao criarem uma história, por mais que muitas vão além do fantástico mundo imaginário, estão sempre tratando fatos relacionados a vida real. A vida de muitos é retratada nesses contos com um toque de delírio e permite ao leitor ir além do mundo onde vive e este mesmo leitor tem consciência disto. A diversidade e razão de ser estão representados entre o bem e o mal, mostra as diferenças de classes sociais, da identidade cultural de certa Cidade, Estado ou País. *Webcomic* locais que mostram como as imagens desses quadrinhos *on-line* podem ser manipuladas, ou mesmo, como a vida do sujeito pode ser reconstruída no mundo fantasioso das histórias em quadrinhos.

O *Quadrinho Experimental*⁵, como o próprio nome diz, experiência, uma tentativa de verificar a aceitação do público por determinado quadrinho. Cresce entre os diversos grupos na internet o número de HQs, alguns são marcados pelo estilo de traço ou mesmo pelas histórias regionalizadas e outros pela diversidade e familiaridade particular do cartunista.

Por mais que a escrita seja uma forma valiosa de comunicação, existem outras formas que a enriquecem, como as artes visuais, que vão desde a paragrafação até os desenhos ilustrativos. Certos tipos de informações podem ser mais bem transmitidos visualmente do que verbalmente. As figuras deixam de ser simples ilustrações para ganharem mais espaço e passam a ser utilizadas para agregarem as informações transmitidas nos textos. Precisa-se entender a linguagem visual como uma fórmula material de um discurso mais extenso, onde as consequências de sentido são criadas pela união entre o verbal e o não verbal. E essa junção da leitura e das imagens, trás o conteúdo necessário para analisar as imagens tanto pelo que elas mostram, como pelo que ocultam.

⁵Anderson Lucena. Quadrinho Experimental. Disponível em:
<<http://www.andersonlucena.com/experimental.html>>. Acesso em: 06 de jun. 2012

A gíria⁶ é um fenômeno linguístico empregada em um determinado grupo social, mas que pode se estender à sociedade dependendo de seu grau de aceitação. Com isso, ela pode ser restrita ou se tornar pública. A gíria restrita é aquela onde só um determinado grupo de pessoas é capaz de decifrá-la. Já a pública, são aquelas que tomaram proporções maiores atingindo a população.

As gírias mudam de acordo com a classe social, idade, posição geográfica, profissão, sexo, papel social da pessoa. Nesse sentido, buscamos Deleuze (2006) ao afirmar que “o signo é mais profundo que o objeto que o emite, sendo o seu sentido mais profundo que o sujeito que o interpreta” (p. 34), pois apesar de a língua ter sua maneira variável de utilização, a própria sociedade combina determinados usos e construções e os consolida em uma *norma linguística*, sendo importante seu significado para entender o contexto de determinados grupos de pessoas que não seguem o uso convencional da norma linguística, formando uma espécie de linguagem particular.

Fundada em 1537, Recife⁷, município do estado de Pernambuco, é a mais antiga das capitais brasileiras. Devido à proximidade com o mar, possui um clima tropical com alta umidade relativa do ar, tem como vegetação predominante os manguezais e está localizada às margens do oceano Atlântico. As manifestações culturais⁸ mais relevantes de Pernambuco ocorrem em Recife, que é berço de escritores, poetas, músicos e vários artistas de muitas formas de expressão.

A HQ a ser analisada, narra a história de Anderson, da *webcomic* “Quadrinho Experimental” de Anderson Lucena, quadrinista de Recife. Anderson se encontra em um bar, quando entra uma mulher misteriosa, que chama a atenção dos homens que estão ali presentes.

Serão apresentadas algumas características da língua falada, assim como as imagens da HQs, que auxiliam na compreensão da narrativa. A análise concentra-se nas características do texto falado, como as gírias locais encontradas no texto escrito da HQ, e nos desenhos que contribuem com os aspectos da oralidade integrando o significado do texto escrito.

⁶ No espaço *Mundo Educação* no site Terra. < <http://www.mundoeducacao.com.br/redacao/giria-1.htm>> Acesso em: 05 de jun. 2012.

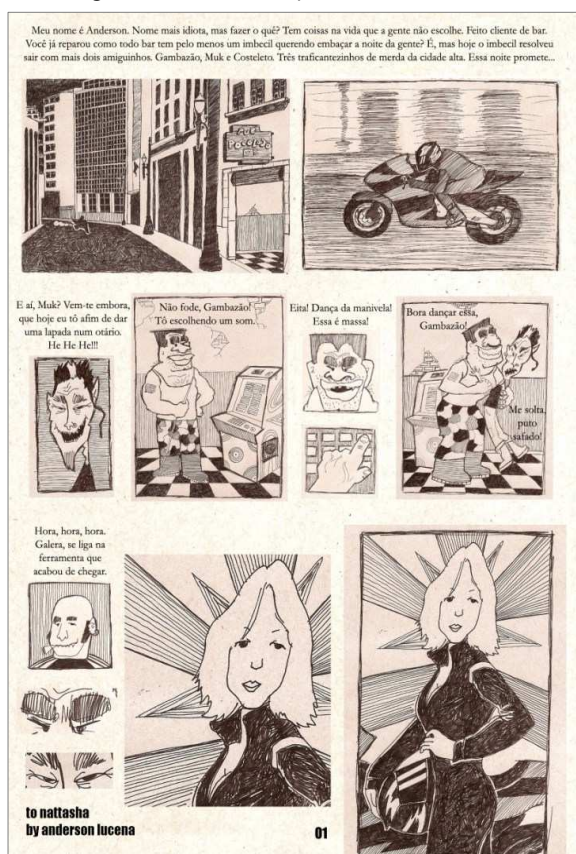
⁷ De acordo com o site oficial da Secopa que foi criada com as funções de coordenação e fiscalização das ações e projetos do Governo do Estado. Fonte <<http://www.secopa.recife.pe.gov.br/recife.php>> Acesso em: 10 maio de 2012

⁸ Fonte: Seminário Internaiconal Pré-Cosalfa em março de 2011. <http://ww2.panaftosa.org.br/cosalfa38/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=71&lang=pt> Acesso em: 07 de Maio. 2012

O homem sabe pensar, na medida em que tem a possibilidade disto, mas este possível não nos garante ainda que sejamos capazes disto; o pensamento só pensa coagido e forçado, em presença daquilo que “dá a pensar”, daquilo que existe para ser pensado – e o que existe para ser pensado é do mesmo modo o impensável ou o não-pensado, isto é, o fato perpétuo que “nós não pensamos ainda. (segundo a pura forma do tempo). (DELEUZE, 2006, p. 210)

Mantendo o pensamento do autor, percebe-se que o leitor se sente atraído pela forma das pessoas, primeiramente porque os desenhos, apesar de serem em alguns casos bastante desconexos, são representações das formas das figuras humanas. E em segundo lugar, porque se aborda a sexualidade nos quadrinhos – alguns casos de forma explícita e outros sugestivos – algo que geralmente chama a atenção dos leitores por fazer parte do estímulo humano. Nossa mente é aguçada e de acordo com o assunto cria possibilidades reais ou não. Nessa linha, vamos analisar a HQ abaixo do quadrinista Anderson Lucena.

Fig. 01: *to nattasha* by Anderson lucenasta



Fonte: HQ do quadrinista Anderson Lucena

Anderson inicia a história buscando intimidade e descontração com o leitor ao criticar seu próprio nome, seja intencional ou não, nos aproxima do autor e da narrativa. Percebemos que na HQ existe a presença de elementos que levam os indivíduos a pensarem, e se sentirem atraídos pela história. Dentro desse assunto, de acordo com Deleuze (2006:210), “sempre por meio de uma intensidade que o pensamento nos advém”, neste caso, compreendemos que na intensidade dos acontecimentos narrados e ilustrados pelo quadrinista existe relação direta com “o privilégio da sensibilidade” e que reside apenas no fato de que “o que força a sentir e aquilo que só pode ser sentido são uma mesma coisa no encontro, ao passo que as duas instâncias são distintas nos outros casos”. Anderson (quadrinista) cria a história com diversos personagens toscos e egocêntricos dentro de um ambiente simples e adequado para o meio destes indivíduos. Ambiente que surge a personagem Nattasha que não faz parte desse mundo. Anderson se faz presente nesse mundo imaginário do qual ele surge apenas em palavras, e não em forma física como os personagens criados por ele mesmo, para narrar o conto.

No enredo da figura 01 Anderson narra sua noite em um bar qualquer, onde os frequentadores não possuem liberdade de escolher os clientes que ali se encontram. Observa-se que ele usa a gíria “embaçar”, que é o mesmo que “atrapalhar” e que é usada por diversos indivíduos em Estados distintos dentro do Brasil. Várias gírias surgem nessa história que nos sugere uma relação com a faixa etária financeira. Os personagens da história estão em um local simples e o excesso de gírias expressa a simplicidade do local com pessoas rudes.

Através dos desenhos na primeira página do quadrinho de Anderson, podemos observar um bairro simples, sem casas de luxo ao redor, quando no segundo quadrinho surge uma moto com design esportivo, diferente da realidade do bairro. A fumaça saindo do motor no primeiro quadrinho faz-se entender que ela está em movimento e confirmada ao ser destaque no segundo quadrinho. A maneira como é desenhado o fundo, nos mostra que o motoqueiro ainda está em movimento, não mostra seu destino e sugere curiosidade no leitor de pensar o que aquela moto faz naquela região.

No terceiro quadrinho podemos observar um dos clientes do bar, o Gambazão, inventado por Anderson, chamando um de seus amigos, o Muk, para ir embora. O escritor usa na fala de Gambazão, a expressão “vem-te”, forma como os pernambucanos se expressam para chamar alguém, e a gíria “lapada”, também usada por eles, que possui o significado de “bater, socar”. Esse ambiente criado pode ser sugerido para qualquer parte

do mundo, o que qualifica como uma história regional é exatamente as gírias da região de Recife.

Observa-se no quarto quadrinho a resposta de Muk para Gambazão. Ele usa a expressão “não fode”, que pode ser entendida como “não me atrapalhe”. O desenho leva a entender que o bar não é sofisticado, por possuir paredes lascadas, e pelo espaço físico e linguagem criada para o personagem Muk, que nós remete um homem grosseiro e sem cultura que frequentar lugares não sofisticados.

No quinto e no sexto quadros, Muk escolhe uma música popular brasileira “Dança da Manivela” em uma máquina Junken Box, canção que confirma ainda mais a simplicidade do ambiente criado, e convida seu amigo Gambazão para dançá-la com ele. Muk usa as expressões “eita” e “bora”, que é o mesmo que “nossa” e “vamos”. Ao analisar a resposta de Gambazão, observa-se mais uma vez, o baixo escalão dos amigos e do local, onde permite tais expressões que são compreendidas facilmente pelos personagens.

Na sequência dos quadrinhos criados na primeira página (fig.01) observamos a expressão de um dos frequentadores ao avistarem a mulher (Nattasha) ao entrar no local. Ela chega vestida de motoqueira e com um capacete na mão, levando a entender que o motoqueiro que aparece nos primeiros quadrinhos é ela. A forma como foi desenhada a imagem de traços, riscos, atrás da mulher dá um realce a sua figura, mostrando que ela chamou a atenção ao entrar no estabelecimento.

Na segunda página (fig.02) da HQ, a partir do enredo de Anderson, observa-se que os personagens ficaram impressionados com a mulher que entrou no bar. Outra situação interessante, pois ela adentrou sem preocupar-se com o local onde estava e segura de si, independente dos frequentadores que em outro quadrinho se mostram estimulados sexualmente por ela, ficam babando como animais.

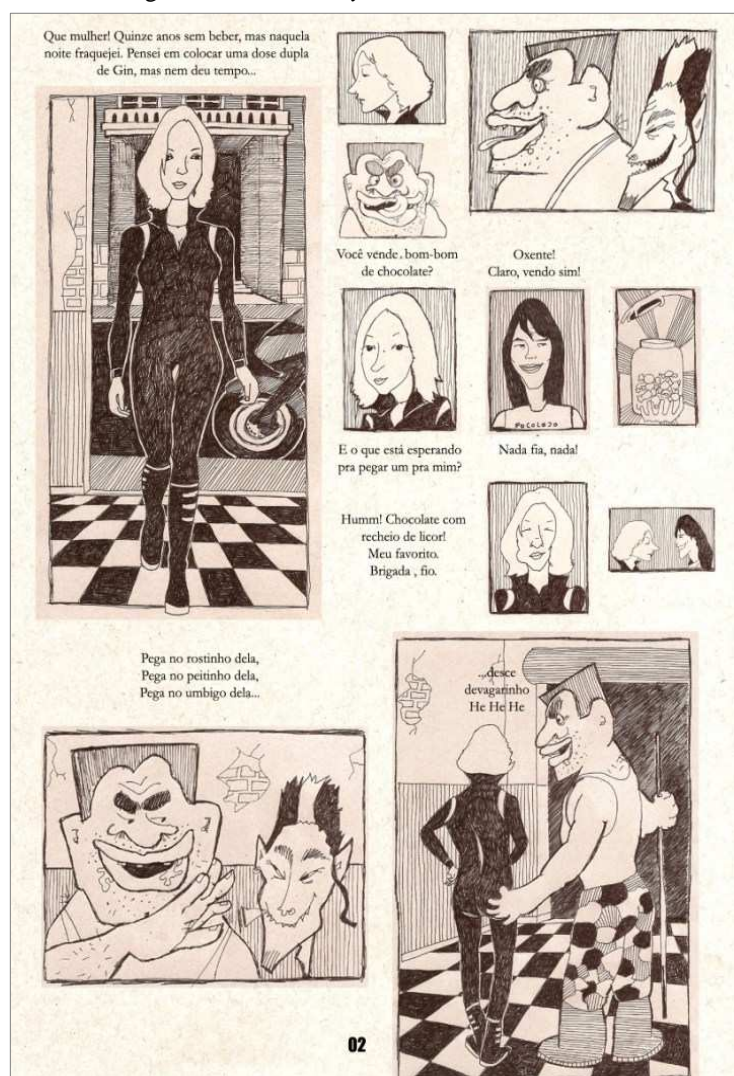
Através das expressões de Muk e Gambazão confirma-se o desejo deles de possuírem a mulher. Muk chega a babar, de tanta vontade e de imaginar em ter a mulher pra si.

Em toda parte são máquinas com seus acoplamentos e conexões. Uma máquina órgão para uma máquina energia, sempre fluxos e cortes. Há sempre uma máquina produtora de um fluxo e uma outra que lhe é ligada, operando um corte, na extração de fluxo (o seio — a boca). E como a primeira é por sua vez ligada a uma outra, em relação à qual ela se comporta como corte ou extração, a série binária é linear em todas as direções. O desejo não cessa de efetuar acoplamentos de fluxos contínuos e de objetos parciais, essencialmente fragmentários e fragmentados. O desejo faz escorrer, escorre e corta. Fluxo de babas, esperma,

urina, que são produzidos por objetos parciais, constantemente cortados por outros objetos parciais, os quais produzem outros fluxos, recortados por outros objetos parciais. (DELEUZE e GUATTARI, 1976, p.20)

O homem do sexo masculino associa facilmente uma máquina (objeto) criada com uma (ser humano) bonita. É criada uma associação da moto com a mulher. A mulher entra no estabelecimento e pergunta ao vendedor se ali vende “bom-bom de chocolate”.

Fig. 02: *to nattasha* by Anderson lucenasta



Fonte: HQ do quadrinista Anderson Lucena

Os textos usados nos quadrinhos novamente reafirmam a localização, mostram expressões locais de Recife, como “oxente” que representa uma “surpresa”. O atendente ficou surpreso com a mulher que entrou no bar para pedir apenas um bom-bom de

chocolate, sugerindo a fragilidade feminina e a postura daquela personagem que era de outro meio social. Usam também expressões como “fia” e “fio”, descende de filho, e que algumas pessoas usam para tratar pessoas conhecidas ou não, reafirmando a classe social baixa dos personagens.

Ainda babando pela mulher, Muk aparece cantando um refrão da música que ele mesmo escolheu. A forma que Anderson desenhou sua expressão mostra que Muk está com segundas intenções. O que é comprovado no quadrinho seguinte, onde ele passa a mão na mulher, apertando sua nádega.

A HQ abaixo (fig.03) mostra a real reação da mulher após ser assediada por Muk mostrando que estava sendo irônica nos quadrinhos anteriores da mesma página. As imagens da página 03 da HQ primeiramente mostram a mulher conversando com Muk, dizendo ironicamente que ele possui uma pegada forte.

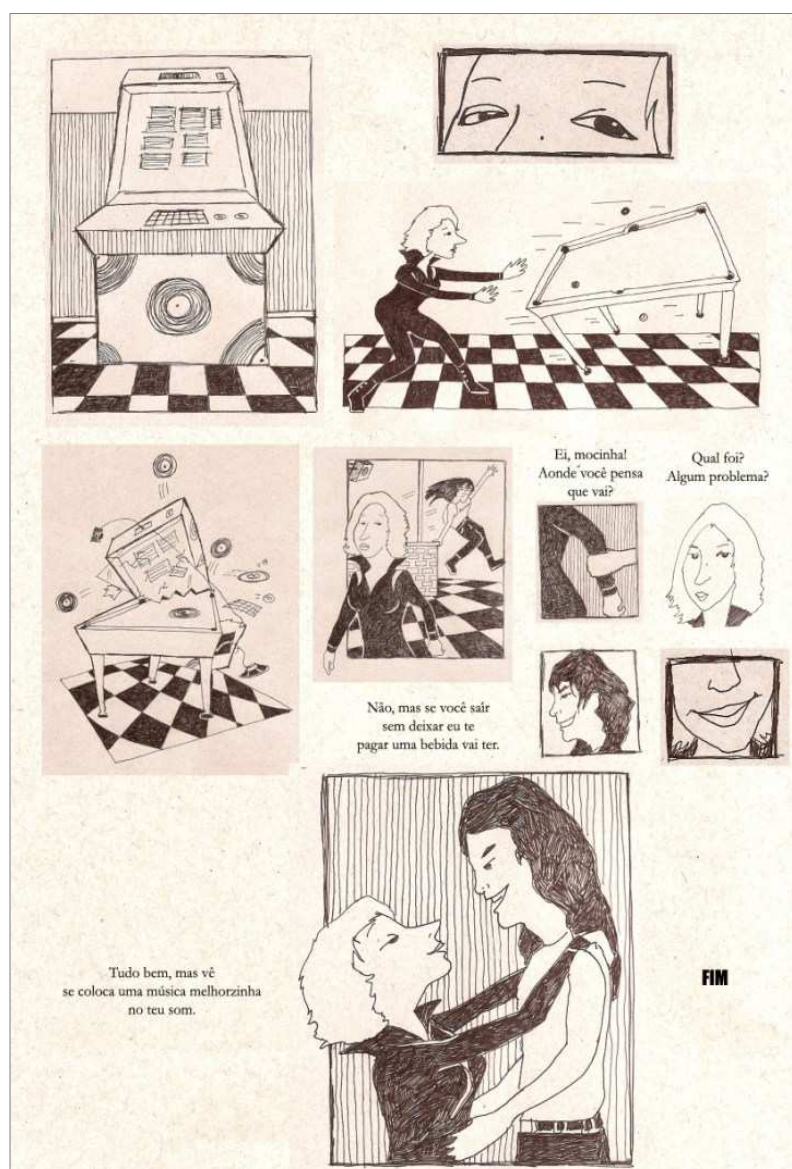
Fig. 03: *to nattasha by Anderson lucenasta*



Com o desenho e os textos da figura 03, Anderson nos mostra como Muk se sentiu atraído por ela e em seguida surpreso com a força daquela mulher bela e de outro mundo. Ela usa de uma violência excessiva, arrancando a cabeça de Muk com o taco de sinuca. Ao ser abordada pelo amigo de Muk, que tenta se mostrar superior a ela, Nattasha expressa sua calma através de seus gestos e o mata com tranquilidade, arremessa o mesmo taco na testa dele, fazendo-o atravessar sua cabeça. Outro homem surge com uma garrafa na mão para acertá-la, sua expressão e o texto que segue no quadrinho faz entender sua ira contra a mulher, que o derruba no chão, fazendo com que a garrafa escape de suas mãos. A mulher chuta a garrafa em direção ao homem que está caído no chão. Apesar de não mostrar nos quadrinhos, e pela violência da mulher mostrada até agora, subentende-se onde a garrafa foi parar.

O mesmo desenho de fundo de quando ela entra no estabelecimento, aparece quando ela toma o taco de sinuca da mão de Muk, mostrando que a situação não era esperada e causou grande surpresa nas pessoas que ali estavam. Os desenhos sugerem a igualdade feminina da qual deixa de ser frágil, igualdade na ignorância. Realidade distante e que tem relação direta com o exagero de uma mulher conseguir matar com tanta facilidade homens com muito mais força, logo vira “piada” e descontraí a história. As expressões usadas nesses quadrinhos, como “visse”, “rapariga” e “terror”, são gírias usadas por pernambucanos, de forma geral. “Visse” é o mesmo que “viu, ouviu”. “Rapariga” significa “moça, menina” e “terror”, levando em consideração os textos e imagens do HQ, “admiração, aceitação”.

Nas ilustrações abaixo (fig.04), da quarta e última página, a HQ mostra o desfecho da história, após agredir os homens que estavam no bar, a mulher quebra com uma mesa de sinuca a máquina de Junken Box onde tocava a música “Dança da Manivela”, escolhida por Muk nos primeiros quadrinhos. Existe uma relação direta dos personagens confirmada nesse momento, todos fazem parte daquele mesmo mundo, a diferença está na posição social, pois todos estão arraigados pela violência. Dentro das HQ’s aqui mostradas, percebe-se que o autor imagina, exagera e inventa estilos de indivíduos diferentes nas atitudes e forma de usar as palavras, tonalidade de voz que é compreendida pelas atitudes mesmo sem som nas HQs, e que seus personagens acabam na mesma violência independente da classe social.

Fig. 04: *to nattasha* by Anderson lucenasta

Fonte: HQ do quadrinista Anderson Lucena

A narrativa envolve o leitor e é complementada pelas imagens que permite entender o mundo criado para esses personagens. História em quadrinhos que em certo momento faz parte de qualquer parte do mundo e em outros busca a regionalidade através das gírias.

Comic strips de Brasília: gírias e imagens

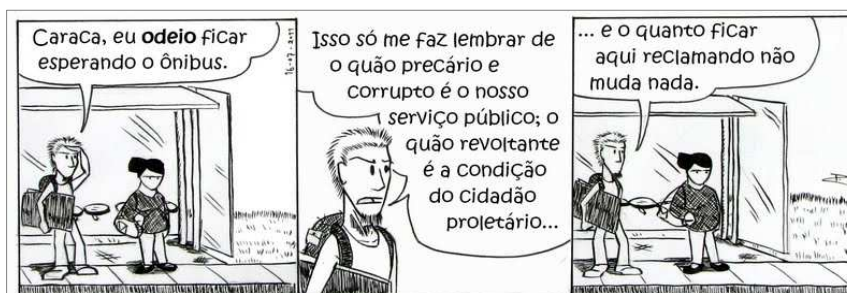
Nesse momento procuramos os quadrinhos de Igor Cerqueira. As histórias em quadrinhos descrevem fatos procurando reproduzir uma conversação correspondente ao natural, onde os personagens interagem expressando-se face a face, com palavras e

expressões corporais e faciais. O desenho e as palavras existentes nas HQs são ferramentas fundamentais para o entendimento da história. Buscamos novamente as ideias de Gilles Deleuze (1963) para nos ajudar na representação dos quadrinhos. “A finalidade, sob estes diferentes aspectos, é objeto de uma representação estética” (p. 70), ou seja, quanto à análise dos quadrinhos, não se pode deixar de citar a importância dos elementos de um quadrinho como o balão, o requadro e as legendas que auxiliam os recursos linguísticos na compreensão da narrativa.

Analizamos um pouco mais sobre Brasília para verificarmos a forte influência cultural da cidade de origem e onde mora o quadrinista Igor Cerqueira. De acordo com o site do CONAE⁹, Conferência Nacional de Educação, a cidade de Brasília foi inaugurada em 1960, localizada no Distrito Federal, sendo a terceira capital do Brasil. Possui o clima tropical de altitude, com um verão úmido e chuvoso e um inverno seco e relativamente frio. O Distrito Federal possui uma grande variedade de vegetação, reunindo 150 espécies. A maioria é nativa, típica do cerrado. Além de ser a sede do poder do país, Brasília quer provar que é uma cidade com aptidão cultural onde todas as diversidades artísticas se encontram. Para isso, a cidade recebe vários festivais culturais.

Ao considerarmos as HQ's de Brasília buscamos os quadrinhos de Igor Cerqueira percebendo grande quantidade de *comic strips*, tirinha/tira, publicadas regularmente em seu blog¹⁰ na internet, que ele mantém com o objetivo de divulgar seu trabalho, e no Jornal da Comunidade, de Brasília. Cerqueira aborda em seus quadrinhos, como as tirinhas abaixo (fig. 05-07), temas como política, clima, transporte público, dentre outros. Serão abordados características da língua falada e como elas se associam as ilustrações.

Fig. 05: Borra de café: O Camarada Raimundo # 2 - B ; # 3 - A; # 3 - B



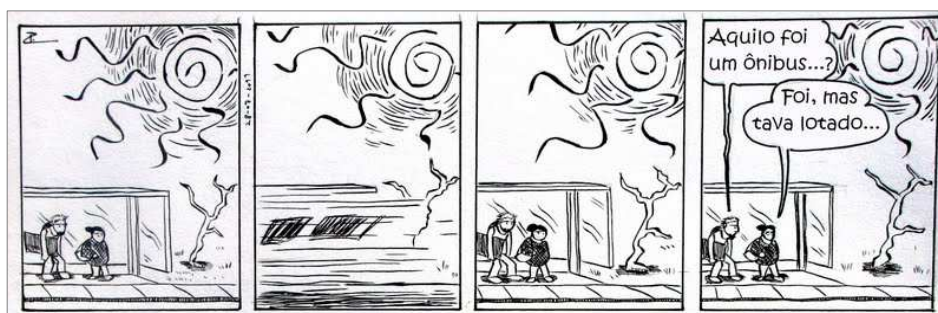
Fonte: HQ do quadrinista Igor Cerqueira

⁹ Fonte: CONAE 2010. *História de Brasília*. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=330:historia-de-brasil&catid=99:informacoes-sobre-brasil>. Acesso em: 06 de jun. 2012

¹⁰ Fonte: <<http://zeredocerqueira.blogspot.com.br/>> Acesso: 14 maio de 2012.

Na figura 05 notamos que o personagem Raimundo está perdido com a situação do seu Estado (Brasília), sem saber o que fazer para mudar tal situação, reclama do transporte¹¹ público. E logo no primeiro quadrinho já encontramos a gíria local “caraca”, usada para substituir expressões de surpresa como “nossa”, que permite vários significados desde que dê ênfase em algo, que demonstre principalmente surpresa, dúvidas e/ou momento de decepção, impressão e/ou admiração. O quadrinista tem forte influência de sua cidade natal, palavra muito usada entre a população da cidade de Brasília.

Fig. 06: Borra de café: O Camarada Raimundo # 2 - B ; # 3 - A; # 3 - B



Fonte: HQ do quadrinista Igor Cerqueira

Fig. 07: Borra de café: O Camarada Raimundo # 2 - B ; # 3 - A; # 3 - B



Fonte: HQ do quadrinista Igor Cerqueira

Na figura 06 percebemos que o personagem Raimundo fica entediado com o tempo passando e nada do ônibus chegar, os traços do desenho do quadrinista retrata o calor do

¹¹ Miriam Leitão. *O Globo Blogs*. Transporte urbano: planejamento e regulação em falta. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2012/06/05/transporte-urbano-planejamento-regulacao-em-falta-448937.asp>>. Acesso em: 06 de jun. 2012

sol e o longo tempo de espera. Observa-se na sequência das tiras em quadrinhos, a precariedade do transporte público de Brasília. Primeiramente, nota-se que através dos desenhos e das falas de Raimundo, que ele e uma mulher aguardam um ônibus. Nota-se (fig. 05-07) que a mulher não expressa nenhuma reação enquanto Raimundo se revolta com a situação.

A palavra “odeio” (fig. 05) está em negrito, indicando o quanto ele se encontra irritado com a situação. A forma como Raimundo está desenhado, nos remete a ideia de que ele está cansado de esperar, e a forma como o sol aparece, subentende-se que o clima está bem quente, o que faz com que a sensação de cansaço aumente. A forma como o ônibus é ilustrado, em seguida, demonstra a velocidade com que ele passou pelo ponto e não parou. No quadrinho seguinte, através da fala de Raimundo, percebe-se que a velocidade era tão alta, que ele mal conseguiu assimilar que era um ônibus, e ao questionar a mulher que está ao seu lado, ela justifica o motivo dele não ter parado.

Raimundo critica o serviço público e se mostra revoltado com a situação que os cidadãos que necessitam desse transporte são obrigados a passar, mas percebe que ficar ali parado reclamando não resolveria nada. Nesse momento podemos pensar em qualquer parte do mundo, desde que não tenha um transporte de qualidade. No Brasil independente do Estado, com maior ou menor qualidade no transporte, a população acostumou a reclamar do transporte público sem reivindicar. O quadrinista brinca com as palavras e imagens tratando um fato real, ao mesmo tempo em que alerta a sociedade que ficar parada não levará a nada.

Por último (fig. 07), a expressão de Raimundo mostra o quanto ele se cansou de esperar e o quanto está indignado em ficar esperando tanto tempo por um ônibus. A palavra “chega” está escrita com duas letras “e”, o que representa ênfase naquilo que está sendo dito pelo personagem. Cerqueira transmitiu nesses quadrinhos um dos problemas enfrentados por ele e por grande parte da população de todo o país. Buscando novamente Gilles Deleuze (1963), o autor afirma que “o conhecimento implica uma relação com o objeto” (p.23). No Brasil inteiro, a situação do transporte público é a mesma, há diversos problemas que estão diretamente relacionados com as perdas e que o quadrinista ao construir uma sátira mostra que todos reclamam, mas não querem ter o trabalho de buscar soluções. A perda de tempo não é apenas da espera do ônibus, mas o tempo que o cidadão irá gastar para resolver problemas que não é só dele. O tempo de espera não é apenas da solução, mas da coragem de se gastar tempo para resolver situações trabalhosas. O outro

personagem acostumado a esperar achou até mais tranquilo esperar sem as reclamações do Raimundo, não iria mudar de nada daquela forma.

Deleuze (1963:23) garante que “as minhas representações são minhas enquanto estão ligadas a unidade de uma consciência, de tal sorte que o <<Eu penso>> as acompanha”. Entendemos que a fala não tem valor se não for dita da forma correta, na situação adequada e ligada a algum aspecto e representação para os que ouvem. Igor Cerqueira nos mostra atitudes cotidianas que não muda nada e ao mesmo tempo nos faz rir de nos mesmos. “O pensar Ora, as representações não estão assim unidas numa consciência sem que o diverso que sintetizam esteja no mesmo passo referido a um objeto qualquer.” Mesmo que o quadrinista utilize de gírias locais consegue nos mostrar atitudes relacionadas as diversas sociedades, independente de sua localização.

Considerações finais

As características da língua falada se manifestam no texto escrito das HQ's, conciliam recursos de escrita e recursos visuais, como nos quadrinhos de Recife e Brasília, observamos que os autores escrevem em suas HQ's a realidade em que vivem. Para a elaboração de uma história em quadrinhos, a junção do texto com os desenhos são fundamentais para o entendimento do enredo para o leitor, pois são através dela que são transmitidos os gestos, expressões faciais e corporais dos personagens. Nos quadrinhos de Recife e Brasília, mesmo com uma ilustração muito bem elaborada, existe alguns momentos que o texto nos deixa escolher o que pensar, pois em alguns dos quadrinhos onde não há texto, apenas os desenhos ilustrativos. Observamos que nos quadrinhos um acentuado uso de gírias, que são uma das formas de caracterizar o nível de fala informal e/ou local dos personagens, que remete ao leitor a ideia de um diálogo real.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, Gilles. *A filosofia critica de Kant*. Lisboa: Edições 70, 1963.

_____. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

_____. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.